

Graça Machel defende inclusão das mulheres na economia formal para valorizar sua contribuição

28 ABRIL 2017 EMÍDIO BEÚLA



Mulheres empreendedoras partilharam experiências e reflectiram sobre os desafios do mundo empresarial

“Chá só para elas”, foi a iniciativa que o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) encontrou para homenagear as mulheres moçambicanas pelo seu contributo no desenvolvimento social e económico do país. E foi ao sabor do chá que dezenas de empresárias e empreendedoras partilharam experiências, acompanharam histórias de sucesso e reflectiram sobre os desafios do mundo empresarial. Além das mulheres do mundo de negócios, o evento contou com a participação da ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, da activista social Graça Machel, e da embaixadora de Portugal em Maputo, Maria Amélia Paiva. E porque não podiam estar sozinhas, lá estava o presidente da Comissão Executiva do BCI para criar os equilíbrios possíveis. Na sua intervenção, Paulo Sousa chamou à colação as estatísticas dos colaboradores do BCI para demonstrar o quão a equidade do género é assunto sério naquela instituição financeira. “Dos 2.872 colaboradores do BCI, 1.530 são mulheres. 51 por cento dos cargos de chefia são ocupados por mulheres”, disse.

Fora de portas, o banco procura também ser exemplo na valorização das mulheres, através da criação de linhas especiais de financiamento. Depois de experiências bem-sucedidas desde 2014, este banco vai colocar à disposição de mulheres empreendedoras 500 milhões de meticais. O PCE do BCI justifica a oferta com o dinamismo do empreendedorismo feminino: “estas não são

daquelas linhas que nós lançamos todos os anos e nada acontece. Até ao fim de 2016 tínhamos 570 operações de crédito e um montante de crédito acima de 925 milhões de meticais.”

Convidada a intervir, Graça Machel felicitou o banco pelo empenho na criação de facilidades para que as mulheres tenham acesso a serviços financeiros. A activista social lembrou que a maioria das mulheres moçambicanas não tem sequer uma conta bancária e não está na economia formal. Devido a essas limitações, a sua “enorme contribuição para a sua subsistência e estabilidade da sociedade” não conta oficialmente. “Ninguém consegue medir e valorizar a sua contribuição. Temos que lutar muito para formalizar a economia das mulheres”, apelou.

Graça Machel desafiou as mulheres empreendedoras e empresárias a “sonharem alto”, lembrando que não se trata apenas de atingir um certo nível, mas sim de estar numa posição capaz de dirigir os processos de transformação económica. Para que isso aconteça, é importante que as mulheres tenham planos de crescimento. “Empreendedora que eu sou, empresária que eu sou, onde é que quero chegar daqui a um, dois, três, cinco ou 10 anos?” Em jeito de brincadeira, Graça desafiou Paulo Sousa a começar a pensar no nome da mulher que o poderá substituir no dia em que deixar de ser PCE do BCI.

<http://opais.sapo.mz/index.php/economia/38-economia/44571-graca-machel-defende-inclusao-das-mulheres-na-economia-formal-para-valorizar-sua-contribuicao.html>